



# Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1303

QUINTA-FEIRA

3

JULHO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário

Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.  
Conp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311  
BARCELOS

## CONVÍVIO DE CAÇADORES Os recentes acontecimentos no Patriarcado de Lisboa

No dia 22 do passado mês de Junho, o Grupo de Caçadores, do Vale do Tamel, «Os Raposeiros», organizou o seu almoço anual de confraternização que reuniu cerca de 72 elementos, caçadores e simpatizantes, que aderiram espontaneamente a esta magnífica jornada de convívio, a culminar uma série de batidas às raposas.

Cerca das 8 horas, fez-se a concentração no Largo da Lapa, em Aborim, tendo o Rev.º Padre Brito, da Silva, celebrado missa na Capela de Nossa Senhora da Lapa. As 9 horas, a caravana, composta de 20 automóveis, partiu em direcção aos Arcos de Valdevez, atravessando Ponte do Lima e Ponte da Barca, e naquela vila, no conceituado restaurante «A Floresta», foi servido a toda a caravana um lauto almoço, ficando o qual usaram da palavra vários caçadores. Em primeiro lugar falou o caçador Sr. António Rosas que se congratulou com a presença de todos os caçadores e simpatizantes que aderiram a este convívio, tendo solicitado a palavra ao director dos «Raposeiros», Professor-Inspector Silvério Martins Caridade que disse: «As últimas palavras deste nosso amigo e companheiro de jornadas, obrigam-me a dizer duas palavras: a primeira será para afirmar que, sou um inimigo figadal das raposas. E porquê? — Porque elas comem os coelhos, que nós tanto ambicionamos no tempo de caça. Por vezes andámos, calcorreamos terrenos, montes, vales, outeiros, e não somos capazes de encontrar uma única peça de caça. Pois estamos cientes que são elas, as raposas, as principais causadoras da inexistência de caça. Portanto, repito, sou um inimigo figadal das raposas, mas formulo dois votos: primeiro, que as belas rapozas se continuem a reproduzir cada vez mais. Porquê? — Porque será o motivo desta nossa reunião, deste nosso encontro, como este que estamos a verificar, e então teremos ensejo de as matar, de continuar a luta sem tréguas contra elas, e depois, no final, voltaremos então a repetir a mesma proeza que hoje estamos aqui a fazer.

A segunda palavra, é para aqueles inimigos, inimigo da caça a que se dá luta, pois eu queria dizer-lhes, que também é preciso dar luta ao «bicho caçarreta», àquele que anda clandestinamente, às ocultas, que anda a matar fortuitamente, que anda a matar com furão. Que acabe com isso! Vamos todos ser leais, sinceros, e que hoje fique aqui bem assente, um ponto bem firme: vamos abnegar, única e simplesmente da caça, tomando por base o furão. Vamos caçar desportivamente; somos amadores, e como tal, devemos dar provas de honestidade, sinceridade e honradez dentro da nossa profissão amadora de caçadores. Portanto fica aqui este voto lavrado, e, se há alguém que queira lavar uma acta, que a lave, pois se todos estivermos unidos, nunca mais alguém caçará de furão.

Formulo um segundo voto, e é aqui que termino, pois o facto de estarmos aqui reunidos, para além do mais, tem um objectivo: é criar uma Associação de Amizade, uma comunidade, dos amigos de Santo Humberto, que também foi caçador, e que daqui para o futuro, onde quer que



nos encontremos, vamos falando, sem mentir, da vida da caça».

Usou a seguir da palavra o caçador Sr. Francisco Baptista Neco Duarte que disse: «Meus senhores, vamos falar um bocadinho de caça.

As comissões venatórias de todo o país estão a debruçar-se sobre problemas de caça. Aqui em Barcelos ainda não foi nomeada a Comissão Venatória, mas está na forja uma comissão de 3 elementos que, eu, acho que são úteis e capazes. A comissão deverá ser empossada, muito em breve, e somente a partir daí ela poderá emanar algumas ideias,

e quer o contacto e colaborar com os caçadores do concelho de Barcelos. As comissões concelhias de todo o país, aquelas já formadas, têm-se debruçado sobre problemas da caça, e cada qual tem apresentado as suas ideias, mormente quais as penalidades e dias de caça e certas e determinadas causas. Evidentemente que cada qual tem as suas ideias, os concelhos não são todos iguais, e eu acho que nós, em Barcelos, também temos uma palavra a dizer.

(Continua na quarta página)

## Decorreram com brilhantismo as comemorações do 54.º aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos

Decorreu, como estava prevista, a comemoração do aniversário da briosos Corporação de além rio. Nutrido, no aconchego de Barcelinhos, o fervor associativo, que faz dos seus bombeiros modelo de dedicação, de dinamismo e acção, esse entusiasmo, no dia do aniversário, transborda e estende-se por toda a cidade e pelo concelho, que, por seu lado, se orgulham dos seus Bombeiros. Aqueles homens simples e abnegados, que cuidam apenas de fazer o bem e deixam a outrém o encargo de alardear a sua acção. Missão de que a Imprensa se faz eco, na certeza de assim satisfazer dever sagrado.

Aqui um dia afirmamos que Barcelinhos inteiro se perfila, quando assiste ao desfilar garboso da sua corporação. E o mesmo se deu domingo último, com a comemoração do seu 54.º aniversário.

Desde a missa, aos cumprimentos às autoridades; da homenagem junto ao Monumento, ali à beira do local onde tão intensamente palpitou o seu autor, Manuel Vieira, desde aí até à evocação dos seus mortos, nos cemitérios locais, Barcelinhos foi igual a si mesmo. Sem-

## O S. BENTO DA VÁRZEA

Em 11 de Julho, ocorre a festa de verão de S. Bento, que se venera na freguesia da Várzea, do nosso concelho.

Romaria tipicamente popular.

As romarias, queríamos dividi-las em dois grupos, ambos sob a designação de populares, mas um diferente do outro.

(Continua na página 4)

Acerca dos acontecimentos recentemente verificados no Patriarcado de Lisboa, o Serviço de Informação da Diocese comunica o seguinte:

1. Desde a manhã de 2.ª feira, 16 de Junho, que foi dado o maior relevo, nos diversos meios de comunicação social, a uma manifestação de apoio à luta dos 19 trabalhadores ocupantes dos estúdios em Lisboa e do centro emissor em enfaça da Rádio Renascença, convocada para as 19 horas de 4.ª feira, dia 18, em frente ao Patriarcado de Lisboa, pelos Sindicatos ligados à Informação (Gráficos, Telecomunicações, Jornalistas e Empregados de Administração e Revisores de Imprensa), a que posteriormente aderiram outras organizações, com especial relevo para a U. D. P.

2. Ao mesmo tempo que se apelava para a solidariedade de todos os trabalhadores para com aqueles 19 e se esqueciam e combatiam os direitos dos restantes 80 trabalhadores da Rádio Renascença, dava-se sequência a toda uma campanha de mentira e ódio contra as pessoas e contra a Igreja, bem expressa na palavra de ordem desde o início anunciada: «abaixo o Patriarcado reaccionário».

3. Face a este clima de violência e ódio, alimentado e estimulado pelos meios de comunicação social, incluindo a própria Rádio Renascença de Lisboa e a estação oficial de rádio, Emissora Nacional, um grupo de cristãos tomou a iniciativa de, para mostrar a sua comunhão em Igreja, promover uma afirmação de solidariedade com o seu Bispo numa hora difícil e apoiar a posição do Patriarcado e da Conferência Episcopal. Esta afirmação de solidariedade foi marcada para o mesmo dia, às 18 horas, no mesmo local.

4. Entretanto, na reunião habitual do Clero da cidade de Lisboa, realizada na 3.ª feira, dia 17, os Padres — que não tinham conhecimento da iniciativa atrás referida — resolveram estar em torno do seu Bispo, enquanto durasse a manifestação anunciada para as 19 horas de 4.ª feira.

5. Mas, já antes dessa hora, se encontravam claramente definidos dois grupos em frente do Patriarcado: dum parte os cristãos solidários com o seu Bispo, contando um número significativo de homens e, doutra, os simpatizantes e aderentes da U.D.P..

6. Numa atitude de respeito para com as manifestações organizadas contra o Patriarcado, o grupo de cristãos recolheu os seus dísticos e absteve-se de qualquer exteriorização a partir das 19 horas, limitando-se a permanecer em

silêncio no local, impedindo a outrém o acesso ao edifício do Patriarcado.

7. Isso não impediu que a situação se começasse a agravar, apesar dos dispositivos de segurança montados pela Polícia Militar e P. S. P., dado o ódio e a fúria revelados pelos grupos que se manifestavam contra o Patriarcado. A violência das palavras juntou-se o arremesso de pedras, que rapidamente elevou o número de feridos para 38, entre o grupo de cristãos, e 1 manifestante da U.D.P..

8. Nestas condições e aumentando a pressão com a chegada ao Campo de Santana de outros manifestantes hostis ao Patriarcado, as pessoas viram-se obrigadas a acolher-se à residência patriarcal, a fim de escaparem à avalanche de ódio, insultos e violência, que o dispositivo militar parecia insuficiente para conter, mesmo tendo recorrido a numerosos tiros para o ar.

9. Foram cerca de 1000 pessoas (pois muitas outras se tinham retirado pelas 19 horas, uma vez afirmado o seu testemunho) as que dentro da casa patriarcal, se distribuíram com a maior liberdade pelas diferentes dependências da mesma, podendo afirmar-se que nenhum espaço utilizável ficou livre.

10. Entre este milhar de pessoas estavam os feridos, cuja evacuação e assistência foi dificultada, porque os manifestantes, no exterior não deixavam passar as ambulâncias, entretanto chamadas. Somente a uma equipa da Cruz Vermelha Portuguesa foi consentido entrar no Patriarcado, tendo então aí prestado os primeiros socorros aos feridos.

11. Entretanto, o comandante das forças militares do COPCON acorridas em reforço, procurava resolver a situação. Tendo entrado em contacto com os representantes dos grupos manifestantes que permaneciam no exterior em atitude hostil, transmitiu as exigências daqueles:

- Evacuação dos feridos graves após a sua identificação;
- Condução para suas casas das senhoras e jovens menores de 16 anos, depois de identificadas pelas forças do COPCON;
- Condução dos homens a uma unidade militar para aí serem identificados.

12. Ninguém aceitou tais exigências. Perguntavam-se com justiça se era crime apoiar o seu Bispo e lutar pela defesa da liberdade de

(Continua na quarta página)

## SOLENIIDADES EM HONRA

DO

## Sagrado Coração de Jesus

E

## SAGRADO LAUSPERENE

Na Igreja Matriz, de Barcelos, realizaram-se, nos dias 26, 27, 28 e 29 deste mês, solenidades religiosas em honra do Sagrado Coração de Jesus, promovidas pelos Zeladores do Apostoado da Oração, e Sagrado Lausperene, promovido pela Confraria do Santíssimo Sacramento. Enquadradas nestas solenidades, realizaram-se as cerimónias da Profissão de Fé e Comunhão Solene das Crianças.

O programa foi o seguinte:

Nos dias 26, 27 e 28, às 21 horas, Missa, pregação e comunhão geral.

No dia 28, além destas cerimónias, houve exposição solene do Santíssimo Sacramento, até às

24 horas. No dia 29, Missa às 7,30 horas, com cânticos e comunhão geral; Missa às 9,30 h., com Comunhão Solene das Crianças e renovação das promessas do baptismo e pregação; Missa às 11 horas, acompanhada a órgão e cânticos, com homilia e comunhão geral; Missa às 19 horas, com alocução sobre o Sagrado Coração de Jesus. Pelas 16,30 horas, cerimónia de distribuição de Diplomas às Crianças que fizeram a Comunhão Solene, convívio e consagração.

Nos dias 26, 27 e 28 foi orador o Rev. Prior de Barcelos. Na cerimónia da Comunhão Solene pregou o Rev. Pe. Joaquim Peixoto, professor do Colégio Militar de Lisboa.

# AONDE VAMOS?.. Fábrica Barcelense—Têxtil João Duarte, S. A. R. L.

Avenida Alcaldes de Faria — Barcelos

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO E CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1974

### Relatório do Conselho de Administração

Vários locais da nossa terra, onde frequente e permanente se vêm estranhos, mas que parecem esquecidos dos locais. O campo, o rio e a Franqueira.

Quem se dá agora aos piqueniques, tão apreciados de nossos pais, pelas aldeias pitorescas, que, por essa terra além, mais parecem recantos do éden, outra vez abandonado?

Quase todos ignoramos as belezas desse sedutor Cávado, motivo de passeios saudáveis e saborosos, disputados pelos antigos, que tinham de haver-se apenas com a energia muscular, para fazer vogar os pesados barcos. Trajectos de sonho, a montante, até à Penida; a jusante até o maravilhoso Marachão e a vaidosa Barca do Lago. Quem conhece, essa pequena, mas admirável obra da técnica, que é a central da Penida?

E porque os Barcelenses, pelo menos a maioria daqueles de carteira mais recheada, se desviaram da Franqueira — honra de um passado de glória, orgulho de um presente honroso — estância contudo descoberta por estranhos que, mais acertadamente que nós — a apreciam e estimam? Nunca a Franqueira foi tão visitada, tão procurada, tão estimada. Irresistível aliciente do contacto exuberante com a natureza mãe, que revestiu das melhores graças o local, sublimado pela virtude e a heroicidade e iluminado pela fé. É que, na Franqueira, toda a gente se sente bem.

E então, aonde vamos, para onde encaminhamos os nossos passos?

Aos vinte de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu o Conselho de Administração da Textil João Duarte, sociedade anónima de responsabilidade limitada, para elaborar o Relatório relativo ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro. Estavam presentes os senhores Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho, Presidente, Dona Maria da Glória Vieira Duarte Veloso de Sousa Coutinho, José António Duarte de Sousa Coutinho, Manuel Duarte de Sousa Coutinho e Luís Vieira, na sede social, à Avenida Alcaldes de Faria, da cidade de Barcelos. Foi redigido o Relatório a ser submetido à apreciação da Assembleia Geral ordinária, nos seguintes termos:

Senhores Accionistas: De harmonia com as disposições legais e estatutárias, vamos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro.

- 1.— A crise económica mundial acrescida aos importantes acontecimentos político-sociais produzidos no nosso País a partir de vinte e cinco de Abril, criaram uma conjuntura de moldes totalmente diversos dos anteriores, tornando-se inoperantes as tradicionais técnicas previsionais utilizadas na gestão das empresas.
- 2.— Havíamos empreendido, há cerca de três anos, o reapetrechamento técnico da Textil João Duarte e no exercício transacto celebramos até um contracto com uma firma estrangeira de reorganização de empresas no sentido de aumentarmos a produção e produtividade fabris. Deste longo esforço resultou que esta Empresa ficou apta a facturar cerca de cento e vinte mil contos anuais.
- 3.— Comparando a conta de exploração de mil novecentos e setenta e quatro com a de mil novecentos e setenta e três, verifica-se que:

- 1.— As «Despesas com Pessoal» aumentaram de nove mil quinhentos e quarenta contos, isto é, cerca de cinquenta e três por cento;
- 2.— Os «Serviços e Fornecimentos Alheios» aumentaram de dois mil quatrocentos e oitenta e três contos, ou seja, vinte e um por cento;
- 3.— Os «Encargos Financeiros» aumentaram de mil novecentos e dezasseis contos, o que representa, em percentagem, cinquenta por cento;
- 4.— As «Vendas» entretanto, só aumentaram de quatro mil quinhentos sessenta e nove contos, isto é, de seis por cento.

Basta somente comparar os acréscimos destas despesas com o ridículo acréscimo nas vendas, para se compreender facilmente as razões aparentes do elevado prejuízo que a Empresa suportou. Dizemos «razões aparentes» pois há outras que se encontram por detrás dos números, como seja a diminuição sensível da produção e produtividade. Com efeito, o aumento de vendas é puramente ilusório, pois estas até baixaram em termos reais, sendo o acréscimo de seis por cento devido única e exclusivamente a fenómenos de inflação.

A procura no mercado interno retraiu-se extraordinariamente, em especial, a partir do segundo semestre, em que a Empresa além de laborar em más condições de eficiência técnica, esteve a produzir para o lote, como se depreende das existências finais de produtos acabados e semi-produtos, se as compararmos com as existências iniciais das mesmas rubricas.

Há ainda um outro factor com decisiva influência nos resultados: o elevado agravamento dos encargos salariais que não foi possível repercuti-lo nos preços de vendas devido à difícil conjuntura de mercado e ao congelamento oficial.

- 4.— No nosso Relatório de mil novecentos e setenta e três dissemos que tinham sido «tomadas providências para fazer face aos maus presságios que ensombram os horizontes do ano de mil novecentos e setenta e quatro». Essas providências diziam respeito, especialmente, ao aumento de produtividade, a fim de combater a inflação. Infelizmente, os nossos vaticínios saíram certos, pois durante o exercício em causa o Mundo Ocidental conheceu uma gravíssima recessão económica, que ainda se faz sentir, devido à crise petrolífera. A revolução de vinte e cinco de Abril também contribuiu, por razões aliás compreensíveis, para agravar a situação económica no nosso País.
- 5.— Esforçar-nos-emos, em mil novecentos e setenta e cinco, por superar estas terríveis dificuldades que a Empresa está enfrentando, inclusivé virando-nos para o mercado externo, nossa principal fonte de salvação. Aqui, porém, sem uma forte ajuda do Governo Provisório, pouco ou nada poderemos fazer.
- 6.— Outro facto altamente preocupante é a situação financeira da Empresa a curto prazo. De facto, com um coeficiente de solvabilidade de 1 e de liquidez de 0,16, com tendência para um agravamento destes dois indicadores, as perspectivas de crédito da Empresa são sombrias. Só com uma substancial ajuda da Banca e dos fornecedores poderá a firma abastecer-se regularmente das matérias primas necessárias a uma contínua laboração.
- 7.— Nestas condições, uma vez que a presente conjuntura político-social não oferece uma linha de orientação segura quanto à evolução do mercado, é muito difícil a esta Administração fazer previsões e, em face destas, estabelecer um plano de acção concreto. Apesar de tudo, estamos firmemente decididos a tudo fazer sem desfalecimentos para que a Textil João Duarte sobreviva a estas convulsões, para bem de todos, em especial dos setecentos operários que nela trabalham.
- 8.— Quanto ao prejuízo do exercício, de Esc. 12.161.139\$80 (doze milhões cento e sessenta e um mil cento e trinta e nove escudos e oitenta centavos), propomos que seja transferido para uma conta de «Resultados a Aplicar», aguardando aí que lucros futuros o venham cobrir.
- 9.— Queremos expressar aqui os nossos agradecimentos ao Conselho Fiscal, pela forma como desempenhou a sua função, o que muito facilitou a nossa espinhosa tarefa. Também ao Pessoal da Empresa deixamos aqui os nossos calorosos agradecimentos pela sua dedicação ao trabalho e pela sua boa compreensão perante certos momentos de inquietação e ansiedade que a Empresa experimentou.

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1975.

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Gaspar de Sousa Coutinho — Presidente  
 Maria da Glória Vieira Duarte Veloso de S. Coutinho  
 José António Duarte de Sousa Coutinho  
 Manuel Duarte de Sousa Coutinho  
 Luís Vieira

### MISSAS

#### AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

### DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA  
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79  
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

### Móveis-Senna

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES  
SENNA, L.D.A

Campo 5 de Outubro, 11-12  
Telef. 82889 BARCELOS



**Forge**  
**OCULISTA**

TÉCNICO ESPECIALIZADO  
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199  
BARCELOS

# Por Terras de Barcelos

## Remelhe

### AINDA POR RESOLVER OS PROBLEMAS DA LUZ E DA ESCOLA PRIMÁRIA

Desde há anos, que através das colunas do Jornal de Barcelos, temos sido voz inconformada, das duas necessidades mais prementes, desta freguesia: — a luz no Lugar da Quimã e a Escola Primária.

Não temos sido ouvidos, infelizmente, mas nem por isso deixamos de repetir o nosso inconformismo, até merecer a justa auscultação das autoridades responsáveis.

#### ● A LUZ

Problema que tem uma história simples, mas nem por isso, não obstante o 25 de Abril, ainda ninguém lhe arrancou o mistério da responsabilidade, que aliás, deve comprometer antigos dirigentes dos serviços de distribuição de energia, pela negação dum direito legítimo dos moradores do referido lugar, que manifestaram também o seu desejo de corresponder, na parte que lhes cabia, às despesas de instalação rural, mas sem êxito, devido a caprichos inconfessáveis dos dirigentes dos serviços da Chenop.

A verdade é que já alguns anos são decorridos e o lugar continua sem luz, não obstante, o autor destas linhas já ter tentado, descobrir algumas das razões que, sem justa causa, têm sido motivo, do impasse que se arrasta há tanto tempo.

#### ● A ESCOLA

É outro problema, que atingiu já o máximo das tolerâncias, a Escola Primária, a exigir a sua

imediate transferência, enquanto se não construir a Escola em projecto.

A comissão administrativa da Junta de Freguesia, dirigimos a palavra, certos que encontrará eco, pois será impossível, as crianças voltarem no próximo ano escolar aquela insalubre sala de aulas, sem um mínimo de condições.

Finalmente já é tempo de Remelhe acordar da sonolência a que tem estado sujeita, dado que, não só os problemas apontados constituem problema que urge resolver, mas outros, infelizmente, também sem ninguém que os resolva. — C.

## Aguiar

### ● A ASSISTÊNCIA AOS CAMINHOS... É PROBLEMA!

Situada no lindo e verdejante «Vale do Tamei e do Neiva», sem dúvida um dos mais belos recantos do vasto concelho de Barcelos.

Aguiar e a sua boa gente, viveram durante longos anos, dados ao abandono, sem que quem de direito lhes fizesse justiça, às suas pretensões e necessidades.

Os seus caminhos eram estreitos carreiros, intransitáveis e, muitas e muitas vezes, foram prometidos algumas centenas de contos, para resolver este grande problema. No entanto de promessas não passaram.

Querer é poder. Assim, nos tempos actuais, não era possível viver. Unidos e sem a ajuda de quem quer que fosse, esta boa gente, transformou, esses estreitos carreiros, em espaçosos caminhos, que mais parecem amplas estradas arquitecta-

das pelo cinho da moderna engenharia, onde foram gastas algumas «centenas de contos».

Agora surge o grave problema da assistência por parte dos cantoneiros, pois deixar estragar aquilo a que a todos tanto custou, não está nada certo.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, mostrou todo o interesse em resolver a assistência por parte dos cantoneiros.

Como até hoje, — apesar de todas as boas vontades —, nada foi feito, através do jornal de Barcelos, lembramos a quem de direito, de que seja resolvido, o mais breve possível, o problema dos cantoneiros, na certeza de que presentemente «já não vivemos de promessas». — C.

## Aborim

### ● FESTAS POPULARES

No passado dia 21, no Largo da Estação, realizou-se a Cascata de S. João, organizada por um grupo de jovens e dinâmicos conterrâneos. Em recinto profusamente engalanado e iluminado, teve actuação de relevo o Grupo Típico «Estrelas do Minho», que começou a actuar cerca das 22 horas, e deliciou os espectadores, que em grande número ali acorreram, registando-se a presença de numerosos forasteiros. No intervalo actuou o pequeno artista revelação Quim Marques, em 3 números de ilusionismo que encantaram o público. Depois actuou por breves momentos o extraordinário Conjunto de Música Pop «Rainhas de Barce-

los», que conquistou um êxito espectacular, deliciando todos os espectadores, mormente a classe jovem. Regressou depois o Conjunto Típico «Estrelas do Minho» que terminou a sua actuação cerca da 1 hora da madrugada. A pedido do público regressou ao palco o Conjunto Pop, já referido, que dinamizou toda a assistência, e que bailou até cerca das 4 horas da madrugada, imperando uma pura e indiscutível alegria, ao som alegre do magnífico Conjunto Pop, que conquistou um êxito rotundo, nesta sua actuação. Enfim, um espectáculo inédito, pois foi a primeira vez que se festejou o S. João nesta localidade, e um êxito rotundo dessa dinâmica comissão que está de parábens.

### ● BAPTIZADO

Na igreja paroquial desta freguesia, foi baptizado, no dia 21 do passado mês de Junho, a menina Teresa Paula Martins Queirós, nascida no dia 3 do mesmo mês, filha da Sr.ª D. Maria de Fátima Martins Barbosa e do Sr. Manuel Eduardo Martins Queirós.

Apadrinharam o acto: a menina Teresa de Jesus Pereira Barbosa e o Sr. Horácio Pereira Barbosa.

### ● ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A população desta localidade sente-se desgostosa pelo facto de, há tantos anos, não existir iluminação pública, nesta freguesia, e não obstante os nossos constantes apelos, velha carência que todo o Povo deseja ver concretizada dentro do

«Continua na 3.ª página»

# Fábrica Barcelense—Têxtil João Duarte, S. A. R. L. Por terras de Barcelos

(Continuação da página anterior)

## BALANÇO E CONTAS

Activo		
<b>DISPONIVEL:</b>		
Bancos .....	54.173\$50	
Caixa .....	491.534\$50	545.708\$00
<b>REALIZAVEL:</b>		
Fornecedores .....	2.708.286\$80	
Clientes .....	6.525.624\$00	
Pessoal .....	349.102\$30	
Accionistas .....	110.138\$80	
Devedores e Cred. Diversos .....	2.435.150\$20	
Efeitos a Receber .....	3.023.563\$20	15.151.875\$30
<b>EXPLORAÇÃO EM E PARA PRODUÇÃO</b>		
Matérias Auxiliares .....	2.115.869\$80	
Matérias Primas .....	25.459.972\$40	
Semiprodutos .....	4.477.743\$30	
Produtos em Curso .....	14.032.585\$00	
Embalagens .....	887.043\$20	46.973.213\$70
<b>PERMUTAVEL:</b>		
Produtos Acabados .....		14.254.215\$70
<b>FIXO:</b>		
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>		
Terrenos .....	200.000\$00	
<b>EDIFÍCIOS:</b>		
Valor Original .....	15.708.168\$80	
Reintegrações .....	2.100.623\$80	13.607.545\$00
<b>MAQUINAS:</b>		
Valor Original .....	36.926.004\$90	
Reintegrações .....	24.489.615\$30	12.436.389\$60
<b>UTENSÍLIOS E FERRAMENTAS</b>		
Valor Original .....	330.168\$40	
Reintegrações .....	202.034\$00	128.134\$40
<b>VIATURAS</b>		
Valor Original .....	1.025.532\$70	
Reintegrações .....	270.335\$50	755.197\$20
<b>MOBILIARIO E MAQ. ESCRITÓRIO</b>		
Valor Original .....	2.341.819\$90	
Reintegrações .....	768.553\$10	1.573.266\$80
<b>INSTALAÇÕES</b>		
Valor Original .....	1.515.822\$30	
Reintegrações .....	403.101\$40	1.112.720\$90
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>		
<b>GASTOS PLURIENIAIS NÃO INICIAIS</b>		
Valor Original .....	862.250\$00	
Reintegrações .....	26.750\$00	835.500\$00
<b>TRANSITÓRIO:</b>		
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>		
Sinal Compra Terrenos .....	100.000\$00	
Contas Regularização Activo .....	213.478\$90	313.478\$00
<b>RESERVA E FRUIÇÃO:</b>		
Títulos de Participação .....		13.100\$00
		107.900.344\$60
<b>LUCROS E PERDAS</b>		
Resultado Negativo .....		12.161.139\$80
		120.061.484\$40
<b>SITUAÇÃO COMPLEMENTAR:</b>		
Letras Descontadas .....	31.713.595\$00	
Cobrança em Curso .....	3.628.255\$10	
Acções em Caução .....	310.000\$00	35.651.850\$10
		155.713.334\$50

Passivo		
<b>DE FUNCIONAMENTO:</b>		
Fornecedores .....	1.679.794\$20	
Clientes .....	305.581\$90	
Pessoal .....	3.200\$90	
Accionistas .....	9.599\$40	
Devedores e Credores Diversos .....	14.533.102\$20	
Imposto de Transacções .....	132.932\$20	
Efeitos a Pagar .....	59.691.954\$10	76.356.164\$90
<b>DE FINANCIAMENTO:</b>		
Emp. Obtidos mais 1 Ano .....	456.869\$10	
Financim. Obtidos Longo Prazo .....	16.200.000\$00	16.656.869\$10
<b>TRANSITÓRIO:</b>		
Contas Regularização Passivo .....	352.140\$80	
Contas a Regularizar .....	33.645\$60	385.786\$40
<b>Situação Líquida</b>		
<b>INICIAL:</b>		
Capital .....		8.000.000\$00
<b>ACUMULADA:</b>		
Reserva Legal .....	1.665.000\$00	
Reserva Especial .....	5.597.664\$00	
Reserva para Investimentos .....	11.400.000\$00	18.662.664\$00
		120.061.484\$40
<b>SITUAÇÃO COMPLEMENTAR:</b>		
Responsab. por Letras Descontadas .....	31.713.595\$00	
Responsab. por Cobrança em Curso .....	3.628.255\$10	
Credores por Acções em Caução .....	310.000\$00	35.651.850\$10
		155.713.334\$50

O TECNICO DE CONTAS,  
Luís Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Gaspar de Sousa Coutinho — Presidente  
 Maria da Glória Vieira Duarte Veloso  
 de S. Coutinho  
 José António Duarte de Sousa Coutinho  
 Manuel Duarte de Sousa Coutinho  
 Luís Vieira

## Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão-Espôsente — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

## COMUNICADO

AS GARAGENS ABAIXO DESIGNADAS VEM INFORMAR OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL QUE POR MOTIVO DA ACTUAL SITUAÇÃO ECONÓMICA QUE SE ATRAVESSA A PARTIR DO DIA 1 DE JULHO OS SERVIÇOS PRESTADOS PASSAM A SER EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO

OS SIGNATÁRIOS PEDEM A BOA COMPREENSÃO DE TODOS PARA ESTA RESOLUÇÃO QUE CONTRA SUA VONTADE TIVERAM QUE TOMAR.

GARAGEM MACHADO  
 GARAGEM AVENIDA  
 GARAGEM CASTRO  
 AUTO-CAVADO, L.DA  
 AUTO-ÁGUIA  
 GARAGEM PARQUE  
 GARAGEM E RECAUCHUTAGEM CORREIA  
 RECAUCHUTAGEM RAINHA BARCELENSE  
 ELECTRO RÁPIDA  
 OFICINAS S. CRISTÓVÃO  
 OFICINA DE PINTURA DE JOSÉ FERREIRA GOMES  
 AUTO-REPARADORA DE MIGUEL CRESPO  
 OFICINA DE BATE-CHAPAS DE ARMINDO GUIMARÃES  
 GARAGEM CENTRAL  
 GARAGEM ALBERGARIA  
 OFICINA DE REPARAÇÕES DE TEIXEIRA & IRMÃO  
 AUTO-SENRA (EX-LAMELA)  
 GARAGEM SERRA (TURISMO)  
 AUTO-VALE DE FERNANDO VALE  
 OFICINAS DE BATE-CHAPAS DE MANUEL ARAÚJO  
 BARBOSA & FERREIRA, LDA. (POSTO SACOR DE VIATODOS)

## Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO A UNIVERSAL ● FRANGUINHO A VOLTAR

● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS

Coberturas e empenas  
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA &amp; C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

(Continuação da 2.ª página)  
 mais curto prazo, conforme petição enviada, através das autarquias locais, ao Ex.mo Senhor Presidente da Câmara de Barcelos. A população espera e confia que, finalmente, a sua justa petição seja ouvida e concretizada.

### ● NOVO ASSINANTE

Mais um novo pedido de assinatura nos chega, desta vez do nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel Pereira Magalhães, morador no lugar da Aspra, nesta localidade. Os nossos sinceros agradecimentos.

### ● DE ANGOLA

Vindo de Angola, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e amigo Sr. Armindo de Lima Alves, agente da P.S.P., morador no Lugar da Igreja, desta freguesia. — C.

## Silva

### ESCOLA PRIMARIA

O tão questionado assunto da construção da Nova Escola Primária da Silva parece estar em vias de solução. Pelo menos foi dado um grande passo em ordem à melhor solução desse problema. E note-se que esse passo decisivo (ao que parece) não foi dado pelos órgãos superiores da Nação, ou do Concelho, mas sim (pelo povo desta freguesia que resolveu sacrificar à solução do dito problema um valioso terreno, apreçado em mais de duzentos mil escudos e que foi posto, gratuitamente, à disposição da Câmara Municipal, pesando o seu encargo apenas sobre o povo desta freguesia e não numa maneira abstracta, sómente, mas pesando mesmo monetariamente sobre cada um dos paroquianos. Oxalá que, perante tanta generosidade e boa vontade, não emperre, mais uma vez, a construção urgentíssima da nova escola.

### MATRÍCULA ESCOLAR

Ao contrário do que acontecia em outros anos, a matrícula para a escola primária foi, agora marcada para o dia primeiro de Julho e seguintes. Parece que esta medida é de carácter geral. Atenção, pois, aos pais e encarregados de educação; não deixem isso, para Outubro.

C.

## Perelhal

Com o seu povo alegre, vaidoso e amante dos grandes festejos, Perelhal festejou, como aqui foi dito, o Padroeiro S. Paio e Mártir S. Cirilo, cujas festas decorreram dentro da maior ordem e civismo, estando por isso mesmo de parabéns a comissão organizadora destas tão significativas festas.

### BAPTIZADOS

— No passado dia 22 do corrente, recebeu as águas santas do Baptismo, a neófito Maria Emília Cardoso Figueiredo, filha de Maria da Conceição Cardoso Malvar e de Manuel dos Santos Figueiredo. Foram padrinhos José Macedo da Cunha e Rosalina dos Santos Silva.

— Também no passado dia 29, recebeu as águas baptismas o pequeno Jorge Luís Machado do Vale Lima, filho querido dos snrs. José Luís Martins do Vale Lima e D. Maria de Lurdes dos Santos Machado. Foram padrinhos os snrs. Albino Ferreira do Vale, tio do neófito e D. Almerinda Martins Gomes.

A estas novas almas, o Jornal de Barcelos deseja que Deus os cubra com a Sua bênção.

### CASAMENTO

Em 19 do corrente, uniram-se pelo S. Sacramento do Matrimónio os jovens Rogério de Jesus Oliveira, filho de Maria Cândida Jesus Oliveira, de Vila F. S. Martinho e Luísa Gomes Quintela, filha de Gracinda da Conceição

(Continua na 4.ª página)

# Fábrica Barcelense — Têxtil João Duarte, S. A. R. L. O S. Bento da Várzea

(Continuação da pág. anterior)

MAPA DA CONTA DE EXPLORAÇÃO GERAL REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 1974

(Continuação da 1.ª página)

Custos		Proveitos	
<b>EXISTÊNCIAS INICIAIS:</b>		<b>EXISTÊNCIAS FINAIS:</b>	
Produtos Acabados .....	9.784.417\$80	Produtos Acabados .....	14.254.215\$70
Semiprodutos .....	2.525.026\$40	Semiprodutos .....	4.477.743\$30
Produtos em Curso .....	10.980.624\$00	Produtos em Curso .....	14.032.585\$00
	23.290.068\$20		32.764.544\$00
<b>CONSUMOS</b> .....	46.921.888\$50	<b>VENDAS</b> .....	80.078.437\$30
<b>DESPESAS COM PESSOAL</b> .....	27.665.720\$70	Redução nas Vendas .....	1.733.273\$70
<b>CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS</b> .....	510.921\$30		78.345.163\$60
<b>SERV. E FORNECIMENTOS ALHEIOS</b> .....	14.536.666\$30	<b>CEDÊNCIAS</b> .....	909.928\$00
<b>TRANSPORTES E DESLOCAÇÕES</b> .....	535.846\$70	Custo das Cedências .....	871.864\$40
<b>DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO</b> .....	401.281\$40		38.063\$60
<b>ENCARGOS FINANCEIROS</b> .....	5.772.409\$20	<b>PROVEITOS FINANCEIROS</b> .....	301.842\$90
<b>DOTAÇÕES PARA REINTEGRAÇÕES</b> .....	3.975.951\$60	<b>RESULTADO DA EXPLORAÇÃO (-)</b> .....	12.161.139\$80
	123.610.753\$90		123.610.753\$90

## Parecer do Conselho Fiscal

Aos seis de Março de mil novecentos e setenta e cinco, pelas onze horas, reuniram os membros do Conselho Fiscal da firma Textil João Duarte, SARL, na sua sede à Avenida Alcides de Faria, em Barcelos. Estavam presentes o senhor doutor Luís Castro Fernandes, presidente, e os senhores Alberto Manuel Pereira França e António Acácio Soares de Pinho, ambos vogais. Aberta a sessão, o senhor presidente, começou por referir que a finalidade daquela reunião era analisar e debater o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e emitir depois «parecer» sobre o mesmo. Tanto o balanço como a conta de exploração geral evidenciam, pela clareza, arrumo e distribuição das diferentes rubricas das contas patrimoniais e de resultados, o que foi a actividade económica da Empresa durante o exercício transacto, tendo atravessado dificuldades financeiras, que sempre foi resolvendo da melhor forma possível.

Em resumo, as conclusões do debate estão bem realçadas no relatório e parecer que elaboramos, de acordo com a ordem de trabalhos, e que passamos a transcrever:

Senhores Accionistas:

De harmonia com os preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal vem submeter à apreciação da assembleia geral ordinária da Textil João Duarte, SARL o seu relatório e parecer respeitantes ao relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração.

Este Conselho Fiscal foi reunindo regularmente ao longo do ano, constando das actas das suas sessões todo o trabalho de fiscalização efectuado e bem assim as suas críticas quanto à evolução da situação económico-financeira da Empresa, que se tem vindo a deteriorar dia após dia.

A Empresa laborou, durante o ano, muito abaixo da sua capacidade produtiva e as vendas estiveram demasiado aquém das necessidades de tesouraria, se atendermos ao súbito agravamento dos salários e encargos financeiros, para só referir os mais importantes.

Não podemos deixar de manifestar aqui a nossa discordância quanto ao trabalho de organização desenvolvido pelo «Institut Européen pour la Promotion des Entreprises», ocupando a capacidade do computador com uma carga excessiva de programas pouco práticos, deixando para segundo plano outros aspectos de gestão, como, por exemplo, a reorganização do trabalho produtivo, alteração de métodos, etc., que nem sequer chegaram a ser considerados por essa firma estrangeira. Se acrescentarmos a isso o elevado custo dos seus serviços, teremos de concluir que não foi este o momento mais oportuno para contratar com essa empresa, quando problemas mais graves e prementes afligem a Textil João Duarte.

A Empresa laborou, durante o ano, muito abaixo da sua capacidade produtiva, produzindo para o «lote» em grande escala, como evidencia o elevado valor de produtos acabados e semiprodutos em stock, como atrás já havíamos referido. Compreende-se, assim, que as receitas, devido à baixa nas vendas, não contrabalançassem as despesas, criando-se sucessivos apertos de tesouraria, que se foram reflectir num agravamento da situação financeira, como o balanço evidencia com clareza.

As peças fundamentais da contabilidade — balanço e conta de exploração geral — apresentados nos moldes tradicionais, retratam com fidelidade a posição patrimonial da Empresa e a sua situação económico-financeira, esta última nada satisfatória, carecendo, por isso mesmo, de profunda meditação, a fim de se encontrarem a curto prazo soluções concretas que conduzam à sobrevivência futura desta importante unidade fabril.

Os critérios valorimétricos utilizados na avaliação dos stocks, idênticos aos de anos anteriores, merecem a nossa aprovação, pois obedecem aos preceitos legais estabelecidos para o efeito.

Em face do exposto somos de PARECER:

- 1.º — Que aprovei o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de mil novecentos e setenta e quatro;
- 2.º — Que aprovei o destino contabilístico do prejuízo do exercício proposto pelo Conselho de Administração;
- 3.º — Que aprovei um voto de louvor a todos os trabalhadores pelo seu zelo e empenhamento nas suas tarefas, facilitando o trabalho de gestão da Empresa;
- 4.º — Que aprovei também um voto de louvor aos membros do Conselho de Administração, pela actividade desenvolvida em todos os sectores, a fim de combater, por todos os meios ao seu alcance, os efeitos negativos da desfavorável conjuntura de mercado durante o exercício de mil novecentos e setenta e quatro.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada esta acta que, depois de aprovada, vai ser assinada pelos presentes.

Barcelos, 6 de Março de 1975.

O CONSELHO FISCAL,

Dr. LUÍS DE CASTRO FERNANDES — Presidente  
Dr. ALBERTO MANUEL PEREIRA FRANÇA  
ANTÓNIO ACÁCIO SOARES DE PINHO

E, assim, teríamos: o São João e o S. Bento. O primeiro, a estúrdia; o segundo, a devoção. Ambas com a característica da alegria, que não faz mal a ninguém.

É à romaria do segundo tipo, a que agora queremos referir-nos. Reflexo da alma piedosa do povo. E que, ao procurar na fé também a cura dos males do corpo, só mostra coerência com os princípios. Não está escrito: Ide, ensinaí e curai? O povo, sabe-o, compreende-o e, sobretudo, sente-o. E deste seu sentimento resulta a romaria de S. Bento; e, entre muitas outras, a de S. Bartolomeu do Mar, em 24 de Agosto.

Para confusão do riso sardónico daqueles que, aliás certamente, entronizam a alma popular, mas, simultaneamente se riem da crença do Povo, aqui vai a sentença, nada ignorante nem estúpida, de um médico, Prémio Nobel em Medicina, que escreveu que viu doentes, falhadas todas as terapêuticas, libertarem-se da doença e da tristeza, pelo «esforço sereno da prece».

Coerentes com os princípios eternos e imutáveis do homem, temos contudo de ser gente do nosso tempo, a servir-se do progresso da civilização: mas, temos de convir, o transporte automóvel tirou às romarias o colorido, a animação e até a alegria, das sadias jornadas a pé, ao S. Bento da Várzea, ao Alívio de Longe, ao Santo Torcato, etc. E o mais curioso é que as comodidades modernas entorpecem e dessensibilizam o homem, que não é mais feliz.

Romarias, reflexo da alma do Povo: — S. Bento da Várzea e da Porta Aberta; Santa Marta das Cortiças; Senhora da Abadia; Aparecida de Balugães; Franqueira; Sameiro e Fátima! Realidades vivas, pelo menos enquanto na terra pulsar o coração humano, que crê, ama e espera!

## Por terras de Barcelos

(Continuação da 3.ª página)

da Costa Gomes e de José Alves Quintela.

Mil venturas deseje o Jornal de Barcelos ao novo lar.

## FALECIMENTOS

— Faleceu na sua residência no lugar da Pedreira no passado dia 19 a Snr.ª D. Maria Miranda Barroso, esposa do Snr. Adelino Almeida. O funeral realizou-se no dia 21 da sua casa para o cemitério paroquial, na parte de manhã.

— Em 24 do corrente, no lugar de Freixieiro, faleceu a Snr.ª D. Olinda da Costa Carvalho. O fêretro foi a sepultar no cemitério paroquial em 26 do corrente na parte de manhã.

— Também faleceu no lugar de Vila Nova, na sua residência, no passado dia 26 o Snr. José Barros da Silva, tendo-se o funeral realizado na tarde de 27 de sua casa para o cemitério paroquial.

As famílias enlutadas, apresentamos os sentimentos e rogamos paz a estas almas que partiram.

## CONVÍVIO DE CAÇADORES Os recentes acontecimentos no Patriarcado de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Vamos deixar formar a Comissão concelhia, porque, sem ela, acho que realmente não se pode fazer nada, e depois vamos tomar decisões. Entretanto, e para adiantar um bocadinho, eu, assim sobre o joelho, tirei uns apontamentos, e já agora queria a colaboração de todos, mas, «cada cabeça sua sentença», e como tal os apontamentos seriam mais ou menos estes, que depois se elaborava uma acta, nos seguintes moldes, se todos estiverem de acordo:

«Aos 22 de Junho de 1975, reuniram-se num almoço de confraternização na Pensão Floresta, nos Arcos de Valdevez, o Grupo de Caçadores do Vale do Tamel «Os Raposeiros», e deliberaram debater os seguintes pontos sobre a lei da caça, a apresentar à Comissão Venatória de Barcelos:

Primeiro ponto seria: licenças de caça e seu preço; segundo ponto, dias de caça; terceiro, limitação de peças a abater; quarto, autorização ou não do uso do fuzil e quinto, penalização sobre transgressões».

O orador referiu-se ainda, e esclareceu, sobre as novas modalidades de seguro de caça, e sugeriu a criação de um clube de caçadores no Vale do Tamel, que serviria para um maior contacto e convívio de caçadores, que daria ensejo a reuniões periódicas para debater problemas de caça, obrigando a criar responsabilidades, de maneira a evitar fal-

tas no tempo de caça, no que foi apoiado por toda a assistência.

Terminado o almoço, a caravana dirigiu-se até ao Mezio, onde se verificou uma breve paragem, enchendo os pulmões de ar puro e apreciando espaços de incomensuráveis beleza, no bem ordenado Parque Nacional da Peneda-Gerês. A caravana atravessou depois as belas regiões serranas Soa'o-Peneda, em direcção a Lamas de Mouro, tendo-se registado, nas imediações desta localidade, um lamentável acidente, com uma viatura que compunha a caravana, de que resultou quatro feridos, felizmente sem gravidade. Os feridos foram conduzidos ao Hospital de Melgaço, onde receberam assistência. O acidente veio alterar o programa de toda a caravana, que teve de iniciar o regresso, atravessando Monção, Valença, Viana do Castelo, tendo-se reunido no Largo da Lapa, cerca das 23 horas, onde foi queimada uma sessão de fogo de artifício.

Uma jornada memorável, indubitavelmente, à parte a triste ocorrência verificada, a evidenciar a amizade e a camaradagem que une o Grupo de Caçadores «Os Raposeiros» do Vale do Tamel. Justo é salientar os obreiros deste inolvidável convívio, mormente os Srs.: Professor-Inspector Silvério Martins Caridade, Francisco Vaz Correia e, muito especialmente, Francisco Batista Neco Duarte, homem dinâmico, incansável e abnegado, como demonstrou ao longo de toda esta magnífica jornada.

(Continuação da 1.ª página)

informação. Por outro lado, temiam as retaliações posteriores que, de resto, já começaram, dando-lhes razão no seu temor.

13. Perante a violência e arbitrariedade daquelas exigências, o Senhor Cardeal Patriarca afirmou a sua decisão inabalável de acompanhar os que fossem levados para uma unidade militar e aí identificados.

14. Face a esta atitude dos católicos, o COPCON concordou que as pessoas não seriam objecto de nenhuma identificação e sairiam do Patriarcado em viaturas militares, comprometendo-se a garantir-lhes integridade física e que as pessoas não seriam fotografadas, o que neste último aspecto não se verificou. A utilização de viaturas descobertas, condição imposta pelos manifestantes, sujeitou as pessoas aos maiores vexames e insultos.

15. Por volta das 9 horas de 5.ª feira, 19 de Junho, as pessoas ainda presentes no edifício, cerca de 200, recusaram-se a sair nas condições em que haviam seguido as anteriores, provocando novo impasse, que só veio a ser resolvido após várias diligências e negociações.

16. Um novo reforço do COPCON, entretanto chegado, afastou os manifestantes para o passeio fronteiro, permitindo que as viaturas se aproximassem da porta do Patriarcado, para as operações de embarque, e partissem cobertas. Esta última fase da saída das pessoas verificou-se entre as 12.45 e 13.30 horas.

17. Acusaram-se os católicos que apoiaram o Patriarcado de estar armados. Quanto a isto:

- a) O comandante das forças do COPCON somente exibiu, no

decorrer das conversações a que acima se faz referência, uma corrente e uma soqueira, como encontradas em poder deles;

- b) Entre estes, houve 38 feridos. Se é certo que a sua maior parte foi atingida com pedras, que igualmente estilhaçaram 35 vidros das janelas do Patriarcado, outros foram-no com correntes e com barras.

- c) Por testemunho ocular, aliás confirmado pelos jornais, numerosos participantes da manifestação hostil ao Patriarcado estavam armados com matracas, barras de ferro, paus, mochilas com pedras e até armas de fogo.

Lisboa, 20 de Junho de 1975

PATRIARCADO DE LISBOA  
Serviço de Informação

## CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83

Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de defesa de diversas procedências  
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA  
MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA